



MARÇO DAS MULHERES

SINDIPETRO-RS AMPLIA DEBATE E CHAMA HOMENS À RESPONSABILIDADE

Johan Lose



Karen Lose



Miriam Cabreira | SindiPetro-RS



Nalva Faleiro | SindiPetro-RS / FUP

Desperte!



8 de Março

Dia Internacional das Mulheres

Feminicídio nunca é de repente!



SINDIPETRO-RS DEBATE SOBRE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DESENVOLVIMENTO DO RS

SINDIPETRO-RS DEBATE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DEFESA DO DESENVOLVIMENTO DO RS

Para Sindicato, ela tem que ser justa e com participação dos trabalhadores

O seminário "Diálogos pela Transição Energética Justa", realizado dia 16/3, na Assembleia Legislativa do RS, reafirmou que **a discussão sobre o futuro da energia, do refino e do desenvolvimento do estado não pode ser feita em gabinetes, nem à margem da classe trabalhadora**. Miriam Cabreira, presidenta do Sindipetro-RS, mais uma vez defendeu que a transição energética só fará sentido se for justa, soberana, popular e construída com a participação ativa dos trabalhadores/as.

A atividade reuniu representantes da FUP, Petrobrás, Embrapa, Refinaria Riograndense, INEEP, Dieese, MAB, MDA e outras instituições, além de lideranças políticas e sindicais, para debater o tema **"Biorrefino para desenvolver o RS"**. A abertura contou com a participação do deputado estadual Pepe Vargas (PT) e da presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, que colocaram no centro do debate a necessidade de pensar uma nova estratégia de desenvolvimento para o RS, articulando indústria, produção agrícola, tecnologia e compromisso social.

TRABALHADORES NÃO PODEM SER EXCLUÍDOS

Na abertura do seminário, Miriam deixou claro que o **Sindipetro-RS tem posição definida sobre o tema**: defende uma transição energética que enfrente a crise climática e não repita a velha lógica de sempre, de sacrificar trabalhadores, comunidades e regiões inteiras em nome de interesses de mercado. Ela destacou que **a categoria não aceita uma falsa transição, feita de cima para baixo, sem planejamento, sem participação popular e sem garantia de emprego, renda e desenvolvimento**. Reafirmou que os petroleiros/as não se colocam contra a mudança da matriz energética, mas exigem que ela aconteça com responsabilidade social, soberania nacional e presença do Estado na condução do projeto.

A dirigente apresentou a **proposta construída pelo Sindipetro-RS no Pacto RS 25**, estruturada em três eixos centrais: uma Refap mais limpa e moderna, com ampliação da produção de combustíveis de menor impacto ambiental; o uso planejado de eventuais royalties da exploração de petróleo na Bacia de Pelotas para financiar a transição energética e ações de adaptação climática;

e o desenvolvimento de uma cadeia de energias renováveis articulada ao campo, conectando refinarias, agricultura e políticas públicas. O Sindicato reforçou que não há transição energética justa sem planejamento público, sem integração entre as iniciativas já existentes e, **principalmente, sem ouvir quem produz a riqueza do país**.

DESENVOLVIMENTO DO ESTADO PASSA PELA ENERGIA

O deputado Pepe Vargas situou o debate no contexto das dificuldades estruturais enfrentadas pelo RS. Lembrou que **o estado vem perdendo participação na economia nacional e sofre cada vez mais com os efeitos da crise climática**, como secas, enchentes, vendavais e outros eventos extremos. Para ele, o biorrefino e a bioenergia têm papel importante em uma estratégia de desenvolvimento capaz de gerar emprego, agregar valor à produção e responder aos desafios ambientais.

Essa discussão dialoga com a posição histórica do **Sindipetro-RS, que vem insistindo que a transição energética não pode ser tratada apenas como mudança tecnológica ou ambiental**. Trata-se de uma disputa sobre modelo de desenvolvimento, soberania e futuro industrial do estado e do país.

CAMINHANDO JUNTOS

Diferentes exposições reforçaram a necessidade de integrar produção agrícola, pesquisa científica, refino e políticas públicas. O pesquisador **Jorge Lemainsky, da Embrapa**, apresentou os desafios da produção de biomassa no estado e defendeu ações voltadas à recuperação da qualidade do solo, ao aumento da produtividade e à construção de sistemas que permitam produzir alimento e energia sem colocar uma coisa contra a outra.

O representante do **Ministério do Desenvolvimento Agrário, Semar Bonavito**, destacou o papel do **Selo Bio-combustível Social** como ferramenta para incluir a agricultura familiar nesse processo. A política exige das indústrias compromisso com contratos, assistência técnica e compra da produção familiar, criando condições para que a transição energética não fique apenas nas mãos do grande capital. Também foi apontado que o RS já tem presença importante nesse programa, mas pode



avançar na participação de cooperativas, assentamentos e novas regiões produtivas.

PETROBRÁS TEM PAPEL ESTRATÉGICO NA TRANSIÇÃO

O Gerente de Projetos de Biorrefino, **Gerson Souza**, apresentou iniciativas da companhia voltadas à ampliação do refino com menor intensidade de carbono, incluindo projetos de combustíveis renováveis em desenvolvimento na Refinaria Riograndense.

Ele reforçou o que **o movimento sindical petroleiro tem defendido, de que a Petrobrás precisa estar no centro da transição energética brasileira**. Não como empresa encolhida ou limitada a interesses financeiros, mas **como estatal estratégica, capaz de articular investimento, pesquisa, refino, inovação e desenvolvimento nacional**.

Para o Sindipetro-RS, esse debate precisa necessariamente envolver os trabalhadores, porque são eles que conhecem a realidade das refinarias, do setor de energia e dos impactos concretos que qualquer mudança produtiva provoca na vida da classe trabalhadora e das comunidades.

Já a **pesquisadora Ticiane Álvares, do INEEP**, trouxe ao debate a dimensão internacional da transição energética, relacionando o tema à crise climática, à instabilidade geopolítica e às mudanças no sistema energético global. Ela reforçou a necessidade de **pensar o biorrefino a partir de critérios sociais, econômicos e ambientais, para que a transição não seja apenas um novo nome para velhas desigualdades**.

Ao final do seminário, ficou evidente que o desenvolvimento do biorrefino pode representar uma oportunidade concreta para o RS, desde que essa agenda esteja conectada à geração de empregos, à valorização da ciência, ao fortalecimento da indústria nacional e à inclusão social. **O SINDIPETRO-RS CONTINUARÁ NA LINHA DE FRENTE DESTE DEBATE.**



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

➔ MARÇO DAS MULHERES

SINDIPETRO-RS AMPLIA DEBATE E CHAMA HOMENS À RESPONSABILIDADE

Misoginia, plataformas digitais e feminicídio foram os temas tratados no PDO Especial das Mulheres na sexta (20), com os convidados Karen Lose e Johan Lose.

O Sindipetro-RS realizou, **dia 20/3**, mais uma **Edição Especial do Papo Direto Online** dentro da campanha **"Desperte: Feminicídio Não Acontece de Repente"**, aprofundando o debate sobre a relação entre misoginia, discurso de ódio, radicalização nas plataformas digitais e violência contra as mulheres.

A atividade foi conduzida pelas dirigentes sindicais Miriam Cabreira e Nalva Falero, e teve a participação de **Karen Lose**, coordenadora do Comitê Gaúcho de apoio ao movimento da **ONU HeForShe** (Eles por Elas), e de **Johan Lose**, pesquisador nas áreas de **gênero e masculinidade**, com mestrado sobre a chamada **cultura red pill** no YouTube brasileiro.

Ecoando a campanha do Sindipetro-RS, o debate reforçou que o feminicídio não é um fato isolado ou repentino. **É resultado de um processo de naturalização da violência**, alimentado pelo machismo estrutural, pela misoginia disseminada nas relações sociais e amplificado pelas redes sociais e algoritmos das grandes plataformas.

VIOÊNCIA NÃO NASCE DO NADA

Os participantes destacaram que **o machismo e a misoginia não surgiram com a internet**. Eles **fazem parte de uma estrutura histórica de opressão contra as mulheres**. O que muda agora é a velocidade, o alcance e a capacidade de disseminação desse discurso por meio das plataformas digitais.

Johan explicou que **os algoritmos não são neutros, nem funcionam sozinhos**. Eles são programados e organizados para distribuir conteúdo, definir o que ganha alcance e reforçar padrões de comportamento. "Assim, discursos que antes circulavam em espaços mais restritos da internet agora chegam diretamente ao celular de mi-

lhões de pessoas, empurrando conteúdos misóginos para adolescentes e jovens, especialmente meninos", avaliou.

Esse processo de radicalização, disse ele, pode começar de forma aparentemente banal, em grupos de jogos, chats, fóruns ou redes sociais, e evoluir para a naturalização de agressões, humilhações, violência psicológica e até crimes. "A misoginia passa a ser apresentada como opinião, piada, meme ou "humor", mas seu conteúdo continua sendo de ódio às mulheres".

Karen Lose também chamou atenção para a percepção das próprias meninas e adolescentes, que vêm relatando um aumento da agressividade na forma como muitos meninos se dirigem a elas. Isso, diz, mostra que o discurso de ódio está se ampliando e sendo incorporado cada vez mais cedo nas relações cotidianas.

BIG TECHS LUCRAM COM A DISSEMINAÇÃO DO ÓDIO

Sobre a responsabilização das plataformas digitais, os participantes defenderam que as empresas de tecnologia não podem continuar se escondendo atrás do argumento de que apenas hospedam conteúdos produzidos por terceiros. Para Johan, tanto quem produz conteúdo misógeno, quanto a plataforma que o distribui e monetiza, precisam ser responsabilizados. Há lucro na circulação desse material. "Vídeos, comentários, canais e perfis que espalham violência, humilhação e ódio contra as mulheres seguem alcançando milhões de pessoas, muitas vezes sem qualquer barreira efetiva", acrescentou.

Karen reforçou que a luta pela regulação das plataformas precisa ser tratada como uma pauta central. Sem regras claras, sem mecanismos de controle e sem responsabilização, as big techs seguem operando livremente, mesmo quando seus ambientes são usados para impulsionar a violência, a pornografia acessada por crianças, a misoginia, o racismo e outras formas de opressão.

RESISTÊNCIA À REGULAÇÃO

O debate apontou que **essas empresas exercem forte lobby político e resistem a qualquer tentativa de regulação**, justamente porque seu modelo de negócio está baseado em manter o maior tempo possível de atenção e engajamento dos usuários, mesmo que isso ocorra por meio da disseminação de conteúdos violentos e nocivos.

Outro alerta importante dos especialistas foi sobre a forma como crianças e adolescentes têm acessado a internet. Eles destacaram que a radicalização



lização não começa, necessariamente, com um jovem já odiando mulheres. Muitas vezes ela começa com a busca por acolhimento, pertencimento e socialização em ambientes digitais. "Meninos e meninas entram em grupos, jogos e redes em busca de companhia, aceitação e vínculo. A partir daí, vão sendo apresentados, pouco a pouco, a discursos violentos, preconceituosos e misóginos. Sem supervisão, sem controle parental efetivo e sem regulação das plataformas, esse processo se aprofunda", ponderaram eles.

As falas também relacionaram esse quadro com a realidade das famílias trabalhadoras, marcadas pelo cansaço, pela sobrecarga e pela falta de tempo. **A escala exaustiva de trabalho, como a 6x1**, foi apontada como um fator que também interfere nessa dinâmica, já que pais e mães exaustos muitas vezes recorrem às telas para dar conta da rotina, num contexto em que a própria sociedade não oferece suporte suficiente para o cuidado.

OS HOMENS TÊM QUE SER PARTE DESTA LUTA

Um dos eixos mais importantes defendidos nas falas, foi a defesa de que **o enfrentamento ao feminicídio exige também o envolvimento direto dos homens**. As dirigentes sindicais destacaram que este ano o Sindicato ampliou sua campanha de março para não falar apenas entre mulheres, mas também chamar os homens à responsabilidade e ao compromisso com a mudança.

Karen explicou que essa é justamente a base do trabalho desenvolvido pelo movimento **HeForShe**: dialogar com os homens, construir aliados e promover mudanças concretas. Ela lembrou que durante muito tempo houve resistência, inclusive do próprio movimento feminista, à ideia de falar com os homens. Mas **a realidade mostrou que não é possível transformar a sociedade falando apenas com metade dela**. "É preciso construir metodologias, campanhas e espaços de escuta e ➔➔



MARÇO DAS MULHERES

reflexão para que os homens compreendam seu papel na manutenção ou no enfrentamento da desigualdade de gênero. Isso passa por universidades, clubes, locais de trabalho, **sindicatos** e todos os ambientes em que a cultura machista é reproduzida”, destacou.

Johan, por sua vez, reforçou que muitos homens precisam ser chamados a refletir sobre a forma como foram socializados. **A masculinidade hegemônica, baseada na agressividade, na competição, na negação dos sentimentos e no exercício de poder sobre os outros, também produz sofrimento e isolamento entre os próprios homens.** Mas essa constatação não pode servir para relativizar responsabilidades: **é preciso deixar claro quem está morrendo e quem está matando.**

ROMPER O SILÊNCIO

Ao final do debate, Karen destacou que **os homens não precisam começar sua mudança lendo tratados teóricos. O ponto de partida pode ser o básico: dividir as tarefas domésticas, assumir o cuidado com os filhos, romper com a lógica de que a casa, a comida, a roupa,**

a saúde e a organização da vida são responsabilidade das mulheres.

Ela lembrou que a maioria dos homens pode até não praticar violência física, mas segue se beneficiando do patriarcado todos os dias. **E isso só mudará quando houver disposição real de abrir mão desses privilégios e para enfrentar outros homens quando piadas, agressões, humilhações e discursos violentos aparecerem nas rodas de conversa, nos grupos de WhatsApp e nos espaços de convivência.**

Johan também ressaltou a necessidade de criar espaços de acolhimento e reflexão para meninos e homens antes que eles sejam capturados integralmente por ambientes de ódio e radicalização. Para ele, combater espaços criminosos é fundamental, mas também é necessário oferecer alternativas de convivência, escuta e transformação.

SINDICATO SEGUE MOBILIZADO

As diretoras Nalva e Miriam afirmaram que, ao promover esse debate, **o Sindipetro-RS reafirma que a luta contra o feminicídio não pode se limitar à indignação depois da tragédia.** É pre-

ciso agir antes, disputar consciências, enfrentar a misoginia, cobrar políticas públicas, pressionar por regulação das plataformas e construir uma mudança cultural profunda.

ATIVIDADE ESPECIAL DE ENCERRAMENTO DO MARÇO DAS MULHERES

O Sindicato também anunciou uma atividade especial de encerramento do mês de março. No **dia 31/3, às 15h, o embaixador do HeForShe no RS, Teddy Corrêa, da banda Nenhum de Nós**, participará de uma palestra voltada à força de trabalho da Petrobrás, em iniciativa conjunta do Sindipetro-RS com a empresa.

A proposta é seguir abrindo caminhos para o diálogo, romper bolhas e **construir uma cultura de respeito e igualdade, antes que a violência aconteça.** Enfrentar o feminicídio é, acima de tudo, salvar vidas.

AGENDE-SE E PARTICIPE! ESTE É UM DEBATE IMPORTANTE PARA TODAS E TODOS!



IMPOSTO DE RENDA I - Os sindicalizados já podem realizar a **Declaração do Imposto de Renda 2025 no Sindicato**. O atendimento será prestado pelo **Escritório Gerações**, com o **contador Ivan Barreto Bernardes**. Para dar agilidade à Declaração, o declarante deve apresentar os informes anuais de

rendimentos da PETROS e do INSS, informe de empréstimos da PETROS, informe de rendimentos financeiros, além de comprovantes de despesas e demais documentos necessários. Nos casos de compra ou venda de imóveis e veículos em 2025, será necessário informar dados como nomes e CPFs das partes envolvidas, valores, condições negociadas, número do RENAVAM, matrícula do imóvel, datas das operações e número do cadastro no IPTU. Para bens já declarados anteriormente, não é preciso reapresentar essas informações.

IMPOSTO DE RENDA II - Haverá atendimento nas sedes de Canoas, Porto Alegre e Osório (veja o calendário) e **os atendimentos devem ser agendados previamente pelo WhatsApp (51) 98413.1112**, diretamente com o contador. **O valor do serviço é de R\$ 230,00.**

MÊS	CIDADE	DATAS	HORÁRIO
Março	Canoas	23, 24	Turno da manhã
Março	Porto Alegre	24	14h às 16h20
Março	Osório	25	10h às 14h
Abril	Canoas	1, 2, 6, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 28, 29, 30	Turno da manhã
Abril	Porto Alegre	1, 2, 6, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 28, 29, 30	14h às 16h30
Abril	Osório	27	10h às 14h

SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para **atendimento@costaeadvogados.adv.br**

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

ASSISTENTE SOCIAL - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.

PETROS: APÓS ANOS DE LUTA, AVANÇOS APONTAM PARA SOLUÇÃO DOS EQUACIONAMENTOS - Depois de quase três anos de intensas negociações, **a empresa formalizou sua corresponsabilidade e assinou um termo de compromisso para**

construir, junto às entidades representativas, uma solução para os equacionamentos dos planos da Petros (PPSP-R e PPSP-BR). A conquista é resultado direto da mobilização permanente da categoria petroleira, da atuação firme das entidades sindicais e associativas e da pressão organizada sobre a Petrobras para que assumisse seu papel diante de um problema que impacta profundamente aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa, que têm sofrido cobranças extraordinárias pesadas, fruto dos déficits que têm origem em uma série de fatores. Com o compromisso formalizado, **o processo avança agora para análise pelo Tribunal de Contas da União**, importante para garantir a legalidade e viabilidade da proposta construída. Somente após essa avaliação é que o tema poderá seguir para as instâncias internas da Petrobras e, posteriormente, para as assembleias com os participantes dos planos. As entidades reiteraram o princípio que norteou as negociações desde o início, reduzir ou eliminar os impactos das cobranças extraordinárias e **reforçam a importância de que os participantes da Petros continuem acompanhando as informações oficiais**, para evitar desinformação, e se mantenham mobilizados. **Esta é uma luta por respeito e dignidade** de quem trabalhou uma vida inteira para fazer da Petrobrás o que ela é hoje.

